

Local

Ler BD, um blogue de Pedro Moura blogs.publico.pt/lerbd/Aniversários do Plano B, *Alta Baixa* e *Porto Sounds* enchem a Baixa do Porto de música

Raquel Pinheiro

Gerardo Frisina, João Dinis, T. Raumschmiere e Phillips & Justamline animam hoje o segundo aniversário do Plano B. O consumo mínimo é de 7 euros

● Hoje e amanhã, decorrem três eventos, na área entre os Clérigos e a Rua de Passos Manuel, que espelham bem a dinâmica que se criou na Baixa do Porto. O segundo aniversário do bar-discoteca Plano B e as terceiras edições do *Alta Baixa* e *Porto Sounds*, que congregam os esforços de vários espaços de animação nocturna para a realização de um evento único, vão trazer àquelas zonas da cidade muita animação.

Aberto a 7 de Dezembro do 2006, o Plano B tem sido um dos principais motores de actividade e de revitalização da Rua de Cândido dos Reis e circundantes. Fundado por dois

irmãos, Filipe e João Teixeira, e um amigo comum, Bernardo Fonseca, resulta de uma ideia antiga. O facto de o trio estudar, viver e trabalhar na Baixa pesou na hora da escolha do local, que imaginava como um espaço onde coubesse um palco e se pudessem realizar concertos e *performances*, entre outros eventos culturais. "Um espaço de galeria e uma sala de dança com bar, para descomprimir", acrescenta João Teixeira.

No início, recorda João Teixeira, o Plano B deparou com algumas dificuldades, como as ligadas ao licenciamento, que decorria da ambição de "fazer algo mais" do que um bar ou discoteca. "Era obrigatório ter as diferentes actividades que previmos devidamente licenciadas", explica. Ultrapassadas essas questões, veio a aposta nas iniciativas tendentes a assegurar que a casa sobrevivia às flutuações da moda. Depois dos *DJ sets* e concertos, nasceram assim o *Se Esta Rua Fosse Minha* e o *Natal Feito à Mão*, dois festivais de rua que anualmente ocupam a Cândido dos Reis com tea-

Porto Sounds



A primeira edição em 2003, no Edifício Transparente, e a de 2006, no Parque da Cidade, deram a ouvir The Gift ou Cool Hipnose. A edição deste ano do *Porto Sounds* junta concertos de rua. Legendary Tiger Man e JP Simões na Cândido dos Reis e Anortima Nuvolari na Galerias de Paris, e dentro de portas, como o do Quarteto de Maria João na Casa do Livro. Os concertos de rua são grátis e os espetáculos nos bares custam de 5 a 7 euros.

tro, *performance*, vendas de artesanato, de comida e, claro, música.

E é com música que se comemora o segundo aniversário da casa. Hoje com Gerardo Frisina, João Dinis, T. Raumschmiere e Phillips & Justamline e, amanhã, com Dapunksportif, Club de Funk, Slight Delay e Sininho. A entrada em ambos os dias custa um consumo mínimo de 7 euros.

No sábado, enquanto o Plano B festeja o seu segundo aniversário, as ruas de Cândido Reis, das Galerias de Paris e do Conde de Vizela recebem a terceira edição do *Porto Sounds* (ver caixa). Do outro lado do vale, na Rua de Passos Manuel, mais uma edição do *Alta Baixa* anima as três casas desta artéria: Maus Hábitos, Passos Manuel e Pitch. A programação inclui The Clockwise, Black Bombaim e Freak Family (Passos Manuel); Quarteto 4444 e Concorrência DJS (Maus Hábitos); City Zen e D.I.S.C.O.TEXAS (Pitch), além dos *DJ* em rotação Nuno Carneiro e Bongo Tonto! - Paulo Rodrigo. A entrada custa 5 euros e dá acesso aos três espaços.

Demolido prédio ilegal em Santo Tirso

● A Câmara de Santo Tirso começou a demolir um prédio em construção em zona de cheias na margem do rio Vizela, em S. Martinho do Campo, disse à Lusa o autarca local. "A empresa Tsels, SA, foi notificada para proceder à demolição do prédio que estava a construir. Como nada disse e nada fez, a câmara começou a demolir a obra", disse à Lusa Castro Fernandes, presidente da Câmara de Santo Tirso. A construção foi considerada ilegal, depois de se ter percebido que violava o PDM, sendo a primeira vez que a autarquia de Santo Tirso efectua a demolição total de um prédio de habitação, já na fase de conclusão da obra.

O administrador da empresa construtora e também presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho do Campo, eleito pelo PSD, acusa a câmara de estar a fazer uma "guerra política". Castro Fernandes, presidente da Câmara de Santo Tirso, nega a existência de um "facto político" e justifica a demolição do prédio com a "reposição da legalidade".